

LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO SOBRE O CORPO COMUNICAÇÃO E MÍDIA NOS PERIÓDICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

BRASILEIRA

Fabio Zoboli

Universidade Federal de Sergipe

zobolito@gmail.com

Cristiano Mezzaroba

Universidade Federal de Sergipe

cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br

Elder Silva Correia

Universidade Federal de Sergipe

eldercorreia21@gmail.com

Resumo: Neste texto identificamos e analisamos a produção do conhecimento da temática “corpo” ligada a pesquisas de “comunicação” e “mídia” em periódicos da Educação Física (EF) brasileira no período de 2000-2015 com o intuito de visualizarmos como este campo acadêmico vem estudando os modos como a mídia tem tematizado o corpo. Caracterizado como um estudo qualitativo de revisão bibliográfica, o presente trabalho contou com uma amostra de 12 periódicos da EF brasileira, classificados como A1, A2, B1, B2, B3 e B4 pelo WebQualis da Capes, onde encontramos 207 textos, dos quais 18 foram selecionados por tratarem-se, especificamente, sobre corpo, comunicação e mídia. Concluímos que os textos captam um modo peculiar da mídia em articular afetações e desejos, principalmente em relação ao corpo feminino.

Palavras-chave: Corpo. Comunicação. Mídia. Produção do conhecimento. Periódicos da Educação Física brasileira.

Introdução

Na contemporaneidade, uma das estruturas que mais produz regimes de afecções e, conseqüentemente, modos de subjetivação, é a cultura midiática. Esta se configura na maneira moderna e atual que presenciamos (e experienciamos) com a presença intensa e onipresente dos mais diversos veículos de comunicação – jornais, revistas, rádio, cinema, televisão, redes sociais, portais digitais, internet em geral – e seu indubitável modo peculiar e persuasivo em pautar seus temas, realizar suas mediações e concretizar seus objetivos e intencionalidades, sejam elas implícitas ou explícitas. Seja pela sua diversidade, seja pela sua intensidade, bem como, também, pela sua onipresença em nosso cotidiano, as mídias (jornal, TV, revistas, rádio,

blogs, redes sociais, internet, entre outros) são uma forte gestora de nossos desejos e da circulação de afetos presentes na sociedade atual. Seja na promoção de um comportamento de gênero; na gestão do desejo de um corpo belo; na compra de um produto alimentício; ou, um modo de ver e experimentar um esporte ou uma “dança da moda”, o que a cultura midiática promove é a circulação de determinados modos de afecção que gerenciam o desejo, produzindo sujeitos com determinado gosto, percepção e comportamento. Nesse sentido, encontramos produções na EF que buscaram compreender como se dá a relação entre corpo, mídia e comunicação no âmbito do próprio campo da EF. E esta pesquisa, em especial, objetivou identificar e analisar a produção do conhecimento da temática “corpo” ligadas a pesquisas de “comunicação” e “mídia” em periódicos da EF brasileira no período de 2000-2015 a fim de visualizarmos os modos como este campo acadêmico vem estudando as afecções midiáticas que giram em torno da temática do corpo. Assim, o texto que ora apresentamos está organizado em três momentos: na sequência apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados nesta investigação e, em seguida, apresentamos e analisamos os dados encontrados; por fim, trazemos as considerações finais que procuram sintetizar o trabalho.

Procedimentos metodológicos

Este estudo se caracteriza como sendo uma investigação de revisão bibliográfica (Lakatos; Marconi, 1992) cujo intento foi trazer um panorama quanto à produção do conhecimento de um determinado campo de saber/pesquisas. A amostra eleita para nosso estudo foram os textos completos de 12 dos principais periódicos da EF brasileira (conforme Quadro 01) avaliados pelo Qualis periódicos da CAPES¹ com o conceito A (A1 e A2) e B (B1, B2, B3 e B4). Ou seja, nossa pesquisa esteve atenta aos seguintes periódicos: Movimento/UFRGS, Motriz/SP, Revista Brasileira de Ciências do Esporte/CBCE, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte/USP, Revista da Educação Física da UEM, Licere/UFMG, Motrivivência/UFSC, Pensar a Prática/UEG, Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Revista Brasileira de Ciência e Movimento/UCB, Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte e Kinesis/UFSM.

¹ Este é o parâmetro “Qualis 2014” obtido em 19 de setembro de 2016 na plataforma Sucupira: <sucupira.capes.gov.br>.

Num primeiro momento o levantamento dos dados empíricos foi realizado no banco de dados dos periódicos utilizando a ferramenta de busca disponível *online*, selecionando o filtro “título” para aplicar os seguintes termos de busca: “mídia”, “midiático”, “comunicação”, “televisão”, “revista”, “jornal”, “portal”, “cinema”, “filme”, “jogos virtuais”, “jogos eletrônicos”, “blog”, “rádio”, “rede social”, e “internet”. Como fruto desta primeira busca tivemos um quantitativo de 207 textos. Em etapa posterior, fizemos desses resumos e excluímos aqueles em que as palavras “corpo” ou “corpos” não apareciam. Ainda a fim de refinar a nossa amostra, efetivamos algumas exclusões conforme os seguintes critérios: a) textos de anais de eventos; b) textos apresentados sob a forma de resumos; c) resenhas de livros; d) textos que extrapolavam para mais ou para menos o recorte temporal de 2000-2015; e) textos em que no resumo as palavras “corpo” e “comunicação” tinham um sentido diferente ao proposto na pesquisa; f) textos buscados com a palavra “revista” que faziam alusão a apresentações editoriais.

Análise e discussão dos dados

Diante dos procedimentos realizados, chegamos ao total de 18 textos selecionados, conforme podemos observar no Quadro 1 abaixo.

Quadro 01: Síntese dos textos encontrados

Título do texto	Periódico/Ano	Autor(es)
Beleza e feminilidade: o corpo feminino nas páginas da Revista <i>Vida Capichaba</i> (1925-1939)	Motrivivência 2015	DA SILVA, C.N.; GOMES, I.M.; ALMEIDA, F.Q. de
Construindo diálogos entre a mídia-educação e a Educação Física: uma experiência na escola	Motrivivência 2015	CHAVES, P.N.; BARROS, J.M.A.; SOUSA, D.Q. de O.; COSTA, A.L.S.; ARAÚJO, A.C. de
Identidade(s) feminina(s) e cuidado de si na Revista AG	Motrivivência 2012	PINTO, S.C.; GOMES, I.M.; ALMEIDA, F.Q. de; MORAES, C.E.; ALMEIDA, L.S.
Cultura corporal na pauta do jornal: notas de uma análise a partir do “Programa AN Escola”	Motrivivência 2010	SOUZA, D.M. de
Corpo e gênero: a <i>Revista Capricho</i> e a produção de corpos femininos	Motrivivência 2002	GOELNER, S.V.; FIGUEIRA, M.L.M.
Corpo e educação no escotismo a partir da Revista <i>O Tico Tico</i> (1921-1933)	Movimento 2015	HEROLD JUNIOR, C.
Corpos femininos volumosos e estética: discursos contra-hegemônicos sobre beleza em blogs na internet	Movimento 2011	GODOI, M.R.
Culto ao corpo e exposição de produtos na mídia especializada em estética e saúde	Movimento 2010	OLIVEIRA, A.P.; ASSIS, M.; LACERDA, Y.; BAGRYCHEVSKY, M.; SAMPAIO, K.S. de
O corpo e as técnicas para o embelezamento feminino: esquemas da indústria cultural na Revista <i>Boa Forma</i>	Movimento 2008	ALBINO, B.S.; VAZ, A.F.
A concepção de obesidade e padrão corporal por mediações ideológicas da mídia	Revista Pensar a Prática 2014	VENDRUSCOLO, M.F.; MALINA, A.; AZEVEDO, Â.C.B. de
A Revista <i>Vida e Saúde</i> : modos de olhar e educar o corpo feminino em suas páginas (1940-1950)	Revista Pensar a Prática 2008	DALBEN, A.; SOARES, C.L.
Educação Física e televisão: reflexões sobre sensibilidade, tecnologia e conhecimento	Revista Pensar a Prática 2007	ARAÚJO, A.C.; PORPINO, K. de O.
A experiência de ver filmes na formação inicial de professores de Educação Física	Revista Pensar a Prática 2005	PINTO, F.M.; PEREIRA, L.G.

Os “avatares” do corpo rascunho: experiência de jovens universitários nas redes sociais	Licere 2014	JUBÉ, C.N.; ALMEIDA, D.F.; FERES NETO, A.
Corpo <i>joystick</i> : cinema, videogames e estilo de vida ativo	Licere 2013	FINCO, M.D.; FRAGA, A.B.
Educação do corpo feminino: um estudo na Revista Brasileira de Educação Física (1944-1950)	Revista Brasileira de Educação Física e Esportes da USP 2011	MORAES E SILVA, M.; FONTOURA, M.P.
A Educação Física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa	Mackenzie 2006	MALDONADO, G. de R.
Representação do corpo feminino na Revista <i>Claudia</i> no ano de 2006: retrato de uma produção restrita	Revista de Educação Física da UEM 2008	SALVINI, L.; MYSKYW, M.

Acima, visualizamos uma diversidade de temáticas sobre a produção do conhecimento sobre corpo, comunicação e mídia nos principais periódicos brasileiros de EF.

Quadro 02: Indicativo dos veículos midiáticos analisados nos artigos selecionados sobre corpo, comunicação e mídia no período de 2000 a 2015

Veículo investigado	Quantidade de artigos
Revistas impressas	9
Jornais impressos	2
Televisão	1
Blogs	1
Cinema	1
Videogames	1
Redes sociais	1
Periódico científico	1
Diversos	1

Iniciamos a discussão apresentando o conjunto de 9 artigos que tiveram como fonte ou análise de dados as revistas impressas. Em seguida, as demais sínteses dos artigos encontrados são apresentados, na ordem do quadro 02.

O texto “Beleza e feminilidade: o corpo feminino nas páginas da Revista *Vida Capixaba* (1925-1939) tem como fonte de observação fotografias da referida revista, analisando imagens de 328 números publicados entre os anos de 1925 e 1939. A discussão teórico-conceitual circula a partir dos escritos de Lipovetsky. Observa-se, no artigo, que a revista investigada construiu, em seus textos e imagens, um padrão de beleza e de corpo magro referente à mulher capixaba, criando, com isso, regras de comportamento corporal. Conforme os autores, “As imagens fotográficas funcionavam como um dispositivo pedagógico de um constituir-se feminino.” (Silva; Gomes; Almeida, 2015: 46)

O texto “Corpo e gênero: a Revista *Capricho* e a produção de corpos femininos”, de Goelner e Figueira (2002) traz uma análise de discurso da revista em questão a partir dos referenciais dos estudos culturais (abordagens feministas pós-estruturalistas – Michel Foucault e Jacques Derrida) e em autores que abordam a história do corpo. Os autores discutem como se dá a

construção de discursos sobre o corpo e identidade de gênero feminino, através da Revista Capricho, denunciando a realização de uma “pedagogia cultural” nessa produção e circulação de sentidos sobre saúde, beleza e moda. Endereçada às meninas adolescentes, “diz” como deve ser o corpo jovem, moderno, saudável e feminino.

O artigo “Corpo e educação no escotismo a partir da Revista *O Tico Tico* (1921-1933)” analisou os textos da Revista *O Tico Tico*, de 1921 a 1933, nesta que foi uma das mais influentes publicações infantis da indústria editorial brasileira. O autor utilizou um estudo de abordagem histórica, principalmente com Roger Chartier e o conceito de “representações”, bem como, apoiou-se em vários autores brasileiros que estudam história do corpo. Em síntese, demonstrou a importância da educação corporal para o movimento escoteiro nas primeiras décadas do século XX. Segundo Herold Junior (2015), é possível afirmar que a revista em análise tratava as atividades corporais como uma modernidade pedagógica, ou seja, a ênfase nos movimentos corporais confrontava a questão do intelecto, e por isso, para a época, apresentava-se como algo revolucionário.

O texto “Culto ao corpo e exposição de produtos na mídia especializada em estética e saúde” se configurou num estudo quanti-qualitativo, realizando uma análise de conteúdo visual e, posteriormente, análise de discurso, nas 12 edições da Revista Boa Forma publicadas em 2014. Os autores procuraram analisar as estratégias discursivas nas mensagens e imagens contidas na revista supracitada e o apelo mercadológico exercida pelas mesmas. Dentre os vários achados da pesquisa, destacam-se: (a) relação das reportagens com o material publicitário veiculado; (b) o papel dos especialistas para legitimar a informação; (c) uma certa renegação da profissão de professor de EF; (d) exposição das imagens e um culto ao corpo atrelado a elas; (e) ênfase nos corpos brancos e femininos; (f) culpabilização da mulher. Segundo Oliveira *et al* (2010: 46), o dispositivo midiático tem uma enorme capacidade de produzir “[...] efeitos positivos no nível do desejo. E no caso das revistas das ‘boas formas’, o poder capilariza-se de modo permeável e quase invisível, como um veículo que não cessa de afirmar que a mulher pode ser bela, se assim o quiser.”

No texto “O corpo e as técnicas para o embelezamento feminino: esquemas da indústria cultural na Revista Boa Forma”, de Albino e Vaz (2008: 200),

encontramos uma pesquisa que analisou a Revista Boa Forma, “um dos veículos contemporâneos privilegiados dos processos de politização dos corpos”, detendo-se às suas capas, editoriais, seções e reportagens que focam no corpo e nos cuidados com a saúde. Os autores selecionaram revistas a partir de setembro/2001 a fevereiro/2006, delimitando-as aos meses de verão. Com o suporte teórico-conceitual da Teoria Crítica e no conceito de biopolítica, analisaram como ocorre, por meio do veículo investigado, um “dever ser” feminino, realizando, para os autores, uma “pedagogia do corpo” na sociedade contemporânea.

O artigo “A concepção de obesidade e padrão corporal por mediações ideológicas da mídia” se refere a um estudo qualitativo (análise de discurso) que investigou o discurso ideológico presente em reportagens e imagens veiculadas pela Revista Veja, em 8 edições aleatórias do ano de 2010, relacionando questões da obesidade com a beleza, com o culto ao corpo e com o consumo, no intento de ampliar o debate sobre a influência midiática na formação das subjetividades e hábitos dos sujeitos. O referido estudo pautou-se na categoria “ideologia”, conforme Karl Marx e Friedrich Engels, a fim da compreensão e análise da sociedade e da mídia. Os resultados indicam que a mídia influencia na concepção da obesidade e padrão corporal, responsabilizando os sujeitos pelos seus comportamentos e confundindo saúde, beleza e lucro. Segundo Vendrusculo; Malina e Azevedo (2014: 505), “[...] o conceito de corpo ‘perfeito’ que temos hoje, é produto de uma construção sócio-histórica, atualmente reverberada pela mídia, que pode nos influenciar sobre como pensamos.”

O artigo “A Revista *Vida e Saúde*: modos de olhar e educar o corpo feminino em suas páginas (1940-1950)” se deteve a fazer uma análise discursiva das imagens das capas e dos textos da Revista Vida e Saúde no período de 1940 a 1950. Tal publicação “[...] mantinha um discurso a respeito da beleza feminina ancorado na natureza dos corpos circunscritos a uma moral religiosa e científica, que não admitia nenhum tipo de artificialidade.” (Dalben; Soares, 2008: 240), e naquele momento, abrangia 21 estados brasileiros e atingia grande número de leitores. Os discursos sobre a beleza feminina eram construídos a partir de três instituições – religiosa, científica e política – mostrando que mais que apresentar imagens e textos quanto a uma beleza

física, o dispositivo que estava sendo acionado era mais amplo, ou seja, a um modo de ser feminino. Para Dalben e Soares (2008: 243), “Vida e Saúde colocava-se como veículo de divulgação desse evangelho da higiene destinado à população, adensando um conteúdo de verdade científica adaptado à vida cotidiana, à ordem usual das coisas, às maneiras de ser e de viver.”

No texto “A Educação Física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa”, de Maldonado (2006), temos uma pesquisa que realizou uma análise documental de 2 revistas impressas brasileiras, de grande circulação nacional, que tem a questão do corpo feminino como tema central. A referida autora objetivou analisar estratégias das revistas Boa Forma (cujo escopo é falar da beleza aliada à saúde) e Corpo a Corpo (uma revista que fala de beleza), publicadas no ano de 2002, totalizando 24 revistas, no sentido de identificar e compreender as informações ali divulgadas para reafirmar o padrão corporal definido pela indústria cultural. O referencial teórico circula por Foucault, Barthes, Del Priore e Morin. Observou, inicialmente, que os mesmos temas, em geral, estavam presentes nas duas revistas: alimentação, atividade física, beleza, qualidade de vida. A autora afirma que “A mídia divulga à exaustão um padrão corporal determinado, padrão único, branco, jovem, musculoso e especialmente no caso do corpo feminino, magro.” (p.60), cuja principal preocupação das informações publicadas é sempre a diminuição das medidas corporais, já que as revistas apresentam sempre medidas de padronização corporal.

O artigo “Representação do corpo feminino na Revista *Claudia* no ano de 2006: retrato de uma produção restrita” se deteve a analisar as maneiras como a referida revista, a partir de suas manchetes das capas do ano de 2006, produz a representação da imagem corporal feminina. Com um referencial teórico pautado em Bourdieu, Goffman e Le Breton, os autores realizaram uma análise de conteúdo que permitiu a obtenção de 81 unidades de registros, agrupadas em duas principais categorias: (1) representação corporal da mulher, e, (2) controle da imagem corporal da mulher. Segundo Salvini e Miskyw (2008: 527), a Revista *Claudia*, ao operar com diversos campos (medicina, psicologia, esporte etc.) apresenta “um rol de práticas possíveis, necessárias ou adequadas às suas leitoras.”. Três elementos são recorrentes nas manchetes das capas: inovações das técnicas corporais, medicamentos e acessórios. De

maneira sucinta, os autores concluem que a revista investigada operou de modo a gerar/enquadrar uma dada representação corporal feminina, além de realizar artimanhas e manipulações para representar o corpo feminino, numa visão restrita (não heterogênea) sobre a temática.

O texto “Identidade(s) feminina(s) e cuidado de si na Revista AG” realizou uma análise de conteúdo (forma e conteúdo das matérias de capa, editoriais, colunas fixas, não fixas e reportagens) do suplemento “Revista AG”, do Jornal “A Gazeta”, de Vitória/ES, tendo como discussão teórica as reflexões de Lipovestky. No estudo em questão, os autores evidenciam como o cuidado de si feminino sugerido pelo jornal faz uma relação entre lar-trabalho-corpo. Conforme Pinto *et al* (2012: 122), “A gramática das reportagens utiliza um vocabulário imperativo, sempre sugerindo o que a mulher deve ou não fazer, deixando claras opções para se conquistar a boa forma ideal para o seu corpo.” O outro artigo que teve o jornal como fonte de dados e análise intitula-se “Cultura corporal na pauta do jornal: notas de uma análise a partir do ‘Programa AN Escola’” e realizou uma análise de conteúdo de um suplemento de jornal, *AN ESCOLA*, do Jornal “A Notícia”, de Joinville/SC. Em 48 encartes, foram 1145 matérias selecionadas no período de 2004 a 2008, analisando fotos, textos, desenhos e outras imagens, agrupando os dados em 11 categorias (aqui poderíamos destacar as categorias “corpo” e “estética”, bem como a categoria “esporte”, por essa em alguns casos tratar de saúde, o que também remete as reportagens à questão corporal). O estudo, pautado conceitualmente por autores que abordam a mídia-educação, objetivou identificar matérias referentes aos conteúdos da cultura corporal, e, ainda, conforme Souza (2010: 261), apesar de haver “indícios de o programa ser uma estratégia mercadológica de marketing para a fidelização de leitores”, mais do que um projeto de mídia-educação, o autor sugere que ao utilizar tal encarte, na escola, “deva ser procedida com rigor no trato pedagógico e na análise crítica do seu conteúdo.”

O texto “Educação Física e televisão: reflexões sobre sensibilidade, tecnologia e conhecimento” tem seu constructo teórico a partir da fenomenologia de Merleau-Ponty, tendo como objetivo refletir quanto à tecnologia – a televisão – interfere na apropriação do conhecimento na EF, em especial quanto ao esporte. Araújo e Porpino (2007: 185) alertam “[...] que a idéia de consideração dos meios de comunicação, em especial a televisão, em ambiente educativo

possa contribuir para uma construção conjunta da concepção de esporte [...]”. Considerando o fascínio relatado pelos alunos em relação ao que assistem de esporte na televisão, os autores refletem quanto às possibilidades de uma experiência estética no trabalho pedagógico que pode ser realizado pela EF na escola, não substituindo a prática esportiva (real), mas fazendo com que essa linguagem televisiva, quando pedagogizada, promova “[...] outras formas de se perceber o esporte, por oportunizar diferentes modos de sensibilização corporal [...]”. (p.195)

O texto “Corpos femininos volumosos e estética: discursos contra-hegemônicos sobre beleza em blogs na internet” se propôs a relatar um estudo realizado em blogs da internet, entre dezembro de 2009 a janeiro de 2010, com 11 blogs, sendo quatro deles utilizados como material empírico para as análises, cujo objetivo principal foi analisar os discursos sobre corpos femininos volumosos e estética. Sob o ponto de vista teórico-metodológico, a pesquisa utilizou como referencial o materialismo cultural de Raymond Williams, a concepção dialógica da linguagem de Mikhail Bakhtine as contribuições da análise de discurso de Maingueneau. Godoi (2011: 168) concluiu que os blogs trazem discursos contra-hegemônicos quanto ao padrão estético corporal, e que esses locais virtuais “[...] são espaços importantes de resistência, diálogo, debates, questionamento, disputas de significados e fortalecimento do grupo de mulheres e homens que apreciam uma forma diferente de ser bela.”

O artigo “A experiência de ver filmes na formação inicial de professores de Educação Física” tem como base teórica a Teoria Crítica, e buscou tratar o uso didático do cinema nas aulas de EF e na formação inicial de professores deste campo do saber. Para isso, os autores relatam uma experiência nas aulas de Prática de Ensino em EF (Estágio Supervisionado I e II), que culminou na construção de um vídeo sobre as Olimpíadas da escola que recebia os estagiários e em análise do filme “Boleiros: era uma vez o futebol”, de Ugo Giorgetti. Conforme os autores, “A relevância da articulação entre cinema e educação se dá pela formação para a sensibilidade, para desenvolver as capacidades cognoscitivas de alunos e educadores.” (Pinto; Pereira, 2005: 112). Na avaliação quanto à experiência realizada, os mesmos autores consideram que, quando utilizada “a linguagem cinematográfica enquanto conteúdo, precisamos ter em mãos uma teoria estética que nos possibilite

realizar análises filmísticas que tematizem o ‘corpo’ e a educação deste” (Idem, idem). O texto “Corpo *joystick*: cinema, videogames e estilo de vida ativo” se constituiu num ensaio, em que Finco e Fraga (2013) utilizam autores diversos sobre a história dos videogames e também autores que fazem a discussão dos jogos eletrônicos na educação, além dos conceitos de “modos de endereçamento” de Ellsworth e de “exercício da informação” (estilo de vida ativo) de Alex Branco Fraga. O objetivo do texto foi trazer a discussão do processo de inserção do videogame na cultura contemporânea e sua inserção quanto às interações humanas, principalmente quanto às características dos *exergames*, jogos eletrônicos para se movimentar/exercitar, e como exemplo disso, o jogo *Wii Fit* da Nintendo, como um dos mais bem sucedidos nesse processo de uso doméstico do videogame e implicações disso na promoção de um estilo de vida ativo, isto é, jogos eletrônicos baseados na interação corporal de movimento. No ensaio, os autores também trazem um resgate histórico, informando que nos anos 80, a produção cinematográfica, com obras de ficção científica, investiu em suspenses de abdução virtual, alimentando o imaginário infanto-juvenil daquela geração preparando o terreno para a relação dos videogames com a interação corporal, que se iniciou nos anos 90, ou seja, aparelhos que permitiriam jogar e se exercitar num mesmo momento. Os autores também apresentam as possibilidades, nesse mercado dos produtos para a vida ativa, quanto ao *Wii Fit*, voltados a um público não mais infantil/adolescente, preocupado com atividades corporais que “promovem” saúde (como posições do ioga, de exercícios de equilíbrio, informações sobre práticas corporais, nutrição etc.). A pesquisa “Os ‘avatares’ do corpo rascunho: experiência de jovens universitários nas redes sociais” se dedicou a investigar a rede social *Orkut*, ou seja, uma pesquisa em ambiente virtual, com o propósito de compreender a relação das práticas corporais e construção identitária de jovens universitários de Brasília/DF, com idade entre 17 e 25 anos, num universo de 21 sujeitos (16 do sexo feminino, 6 do sexo masculino). Utilizando-se de um referencial teórico diverso, constituído por Lévy, Pais, Moscovici, Bauman, Bourdieu, Le Breton, entre outros, os autores comentam, a partir dos dados encontrados e analisados, que os jovens investigados usam diversas ferramentas presentes nas redes sociais para representar seus corpos. Ainda segundo tais autores, “[...] a rede social em questão é percebida

como uma possibilidade de expressão, comunicação e auto-identificação para os jovens em questão.”. E também enfatizam que, no *Orkut*, “[...] os indivíduos buscam construir suas representações sobre seus corpos e suas práticas corporais, preocupando-se com as imagens pessoais por eles produzidas, reescrevendo o ‘eu’ e se reinventando tanto para agradar o olhar do outro quanto para definir outras identidades” (Idem, p.29). O artigo “Educação do corpo feminino: um estudo na Revista Brasileira de Educação Física (1944-1950)”, de Moraes e Silva e Fontoura (2011) se constituiu numa análise documental de um importante periódico da EF brasileira na década de 40, a Revista Brasileira de Educação Física, objetivando analisar de que maneira as questões relacionadas ao corpo feminino e à construção de uma feminilidade eram colocadas ao público receptor, acadêmico e não-acadêmico. Utilizando um referencial teórico diverso, os autores afirmam que houve um conjunto de retóricas discursivas pautadas na ciência, via discursos biológicos (anátomo-fisiológicos) e na medicina (higienismo e eugenismo), demonstrando um excessivo medo de virilização das mulheres: “O corpo feminino foi definido como incompleto, frágil e deficiente.” (Idem, p.270). Para os autores, “Os conteúdos das publicações produziram ‘verdades’ acerca das qualidades e modos de ser das mulheres. As representações estavam relacionadas aos ideários do higienismo e eugenismo, incorporadas de um discurso de caráter nacionalista. (Idem p.266).

O artigo “Construindo diálogos entre a mídia-educação e a Educação Física: uma experiência na escola” apresenta uma discussão e reflexão sobre a influência da produção cultural da mídia na construção do imaginário dos alunos sobre o corpo belo, bem como, apresenta uma produção de mídia por parte dos alunos participantes da intervenção pedagógica. Identificou-se que o padrão corporal feminino remete a um corpo magro e belo, enquanto o padrão corporal masculino pressupõe um corpo forte, musculoso e viril. Trata-se de um relato de uma pesquisa-ação com observação participante, cujo referencial teórico envolve autores que abordam sobre a mídia-educação. Para Chaves *et al* (2015: 158): “Percebemos por meio dos discursos dos alunos sua tomada de consciência a respeito de um padrão estético recorrente na mídia que influencia diretamente a concepção de corpo belo deles, principalmente no que concerne à um padrão ideal de corpo feminino.”

Em relação ao conjunto de textos encontrados, podemos fazer as seguintes considerações gerais:

- É possível identificar que o corpo feminino predomina nessas produções, o que reforça a ideia de que o corpo feminino é aquele que, hegemonicamente, aparece e é “consumido” midiaticamente, é o corpo que é mais comunicável, tanto no sentido de chamar atenção das mulheres quanto de ser desejado pelo público masculino. Percebe-se, no conjunto das produções analisadas, a intencionalidade de criação de feminilidades, que ao longo dos períodos históricos vão sendo transformadas;
- Há uma diversidade de maneiras pelas quais o corpo é “capturado” enquanto discurso, imagem e publicidade. No caso dos 18 textos selecionados, percebemos a predominância de pesquisas que se utilizam de veículos impressos (revistas e jornais, totalizando 11 dos 18 textos), primeiro, porque são veículos que se apresentam como manuseio mais fácil, ou seja, para coletar e tratar os dados. Diferentemente do que ocorre em relação à televisão, por exemplo, que demanda um trabalho e esforço (por vezes técnico) em capturar, gravar, editar e manipular o material que se pretende observar/analisar; ou mesmo uma rede social, que, com o tempo, pode deixar de existir (como no caso do próprio *Orkut*); ou mesmo um site ou blog da internet, que pode “sair do ar” ou ser modificado;
- A Revista Boa Forma se apresentou como aquela que mereceu destaque por parte da observação dos pesquisadores brasileiros;
- As abordagens são predominantemente do tipo qualitativas, com bastante uso de análise de conteúdo e também análise de discurso;
- Há uma coerência entre os tipos de estudo e a abordagem em realizar as investigações, com bastante presença dos estudos culturais, estudos pós-estruturalistas, fenomenológicos e estruturalistas;
- É possível identificar elementos que sinalizam que a mídia realiza uma “pedagogia cultural” em relação ao corpo e à saúde, sendo que as tecnologias (e seus discursos) se colocam como dispositivos que afetam subjetividades;
- É bastante presente a denúncia da construção e circulação de padrões corporais nos veículos investigados, atrelados a indústria do consumo;
- Os veículos investigados costumam apontar que a obesidade é aquilo que deve ser combatido, sendo os valores da magreza e da juventude sempre valorizados.

- O conceito de *indústria cultural*, mesmo sem ser problematizado, costuma ser recorrente nas produções analisadas;
- Os artigos analisados ajudam no desvelamento quanto aos modos de endereçamento da mídia em suas formas comunicacionais, bem como, trazem elementos que permitem uma imersão mais aprofundada quanto a uma educação estética.

Considerações finais

A partir das produções da EF analisadas, consideramos ser necessário à EF (enquanto uma prática pedagógica que lida com o corpo e o movimento) pensar uma possível atitude frente aos regimes de afecções produzidas pela cultura midiática. Cabe à EF, em suas mediações, oportunizar aos sujeitos novas relações com o corpo e o movimento que se diferenciem das formas propagadas pela mídia, isto é, uma produção de novas subjetividades que permitam a estes sujeitos novas maneiras de serem afetados, o que não significa desconsiderar as afecções midiáticas, visto como algo impossível haja vista a onipresença da mídia e a necessidade de se identificar, analisar e refletir para saber como é essa produção para, a partir dela, ter as referências para a crítica.

Referências

Albino, B.S; Vaz, A.F. (2008). Corpo e as técnicas para o embelezamento feminino: esquemas da indústria cultural na Revista Boa Forma. *Movimento*. 14(1), p.199-223. Disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2089/2118>

Araújo, A.C; Porpino, K.O. (2007). Educação Física e televisão: reflexões sobre sensibilidade, tecnologia e conhecimento. *Pensar a Prática*. 10(2).

Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1112/1682>

Chaves, P.N; Barros, J.M.A; Sousa, D.Q.O; Costa, A.L.S; Araújo, A.C. (2015) Construindo diálogos entre a mídia-educação e a Educação Física: uma experiência na escola. *Motrivivência*. Florianópolis, 27(44), p.150-163.

Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n44p150>

Dalben, A; Soares, C.L. (2008). A Revista *Vida e Saúde*: modos de olhar e educar o corpo feminino em suas páginas (1940-1950). *Pensar a Prática*. 11(3),

p.239-250. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/5144/4469>

Finco; M.D; Fraga, A.B. (2013). Corpo *joystick*: cinema, videogames e estilo de vida ativo. *Licere*. 16(3). Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/96768/000915485.pdf?sequence=1>

Godoi, M.R. (2011). Corpos femininos volumosos e estética: discursos contra-hegemônicos sobre beleza em blogs na internet. *Movimento*. 17(3), p.153-173. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/20972>

Goelner, S.V; Figueira, M.L.M. (2002). Corpo e gênero: a *Revista Capricho* e a produção de corpos femininos. *Motrivivência*. XIII(19). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/950>

Herold Junior, C. (2015). Corpo e educação no escotismo a partir da *Revista O Tico Tico* (1921-1933). *Movimento*. 21(2), p.303-316. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/48695/36357>

Jubé, C.N; Almeida, D.F; Feres Neto, A. (2014). Os “avatares” do corpo rascunho: experiência de jovens universitários nas redes sociais. *Licere*. 17(1). Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/346>

Lakatos, E.M.; Marconi, M.A. (1992). *Fundamentos de metodologia científica*. 3ª.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas.

Maldonado, G. De R. (2006). A Educação Física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. 5(1), p.59-76. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1302>

Moraes e Silva, M; Fontoura, M.P. (2011). Educação do corpo feminino: um estudo na *Revista Brasileira de Educação Física* (1944-1950). *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*. 25(2), p.263-75. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25n2/08.pdf>

Oliveira, A.P; Assis, M; Lacerda, Y.; Bagrichevsky, M.; Sampaio, K.S.S. (2010). Culto ao corpo e exposição de produtos na mídia especializada em estética e saúde. *Movimento*. 16(1), p.31-51. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/3127/7514>

Pinto, F.M; Pereira, L.G. (2005). A experiência de ver filmes na formação inicial de professores de Educação Física. *Pensar a Prática*. 8(1), p.101-115. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/107/2276>

Pinto, S.C.; Gomes, I.M; Almeida, F.Q.; Moraes, C.E.M.; Almeida, L.S. (2002). Identidade(s) feminina(s) e cuidado de si na Revista AG. *Motrivivência*. XXIV(39), p.113-128. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21758042.2012v24n39p113/23397>

Salvini, L; Myskyw, M. (2008). Representação do corpo feminino na Revista *Claudia* no ano de 2006: retrato de uma produção restrita. *Revista da Educação Física UEM*. Maringá, 19(4), p. 521-528. Disponível em:

<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3432>

Silva, C.N.S; Gomes, I.M.G; Almeida, F.Q. (2015). Beleza e feminilidade: o corpo feminino nas páginas da Revista *Vida Capichaba* (1925-1939). *Motrivivência*. 27(46), p.35-52. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n46p35>

Souza, D.M. (2010). Cultura corporal na pauta do jornal: notas de uma análise a partir do Programa AN Escola". *Motrivivência*. XXII(35), p.247-263. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2010v22n35p247>

Vendruscolo, M.F; Malina, A; Azevedo; Â.C.B. (2014) A concepção de obesidade e padrão corporal por mediações ideológicas da mídia. *Pensar a Prática*. 17(2), p. 503-516. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/26563>